



**VII – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que neste período, com a duração de 1h, improrrogável, são abordados assuntos gerais e de interesse para a autarquia, tendo sido distribuída, no início da Sessão e de acordo com a alínea a) do n.º 2 do artigo 35.º do Regimento da AMA, aos Representantes de cada Grupo Municipal a relação contendo o expediente. -----

De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia** informou, que foram apresentados, pelo Grupo Municipal do BE, dois **Votos de Saudação**, sendo um relativo “**Ao 25 de Abril**” e o outro relativo “**Ao 1.º de Maio**” e que os mesmos serão objeto de apreciação, discussão e votação, nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 35.º do Regimento da AMA. -----

Informou ainda, que foi apresentada, pelo Grupo Municipal do CDS-PP, uma **Moção** relativa à “**Condenação da invasão da Ucrânia pela Federação Russa e Solidariedade com Povo Ucrainiano**” e que a mesma será objeto de apresentação e discussão, mas não será objeto de votação, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 35.º do Regimento da AMA. -----

Mais informou, que foi apresentado, pelo Grupo Municipal do PS, e subscrito pelo PAN, um **Voto de Pesar pelo Falecimento de Eunice Muñoz** e que o mesmo será objeto de apresentação e votação, nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 35.º do Regimento da AMA. -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Eu digo à Assembleia que na próxima sessão apresentarei uma alteração ao Regimento. A revisão orçamental, regimental perdão, de que estou incumbido.” -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao representante do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda para apresentação do **Voto de Saudação** referente ao “**Ao 25 de Abril**”. -----

Pelo senhor **Miguel Feio** (Apresentação): -----

“Muito obrigado, senhor Presidente. Boa noite a todos e a todas. -----

De seguida, procedeu à leitura do Voto de Saudação, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----



---

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Ponto de ordem à Mesa? Sobre a condução dos trabalhos?” -----

Pelo senhor **João Vieira** (Interpelação à Mesa):-----

“Não propriamente sobre a condução, senhor Presidente, ou também relacionado com a condução.-----

Este ponto do PAOD tem uma determinada duração e a questão que se coloca é, como há apresentações que estão aqui a ser feitas, o senhor Presidente, falou aí em X minutos para apresentação e depois para o debate sobre esses pontos. Como é que isto tudo encaixa dentro deste PAOD?” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Senhor Deputado, temos de fazer uma interpretação. Eu sei a pergunta que está a fazer. O PAOD diz que são 60 minutos.-----

Eu acho que ao fim dos 60 minutos, dado que é possível apresentar estas moções, coisa que representam, em meu entender, um desvio ao espírito do Regimento.-----

O Regimento, mas enquanto não se alterar o Regimento eu tenho de agendar estes pontos, como deve compreender, senhor Deputado, se tivesse aqui, fazia o mesmo, não pode rejeitar, não pode violar o Regimento. E, portanto, temos de fazer isto “*cum grano salis*” e não levantar aqui um problema. Temos de fazer “*cum grano salis*” e, portanto, a Mesa estará atenta para ver como é que isto vai funcionar. Estará atenta. -----

Senhor Deputado para uma inscrição, naturalmente, é para um pedido de esclarecimento? -----

Muito bem, assim não vamos fazer os 60 minutos se quer ir por aí.-----

Se quer ir por aí, não vamos fazer uns 60 minutos além do tempo que tem, mas faça, tenha a bondade, sim. Já lhe disse que tenha a bondade, já sabe que na próxima reunião virá a alteração ao Regimento, porque acho que há um desvio dos partidos daquilo que é o espírito do Regimento e a Mesa tem de agir de acordo estando contra, mas tem de agir de acordo com o que está escrito, portanto, a hipótese para que isto corra bem, é a Mesa apresentar uma alteração ao Regimento, que fará na próxima Assembleia.”-----

Pelo senhor **João Paulo Castanheira** (Pedido de Esclarecimento):-----



“Muito obrigado, senhor Presidente, senhor Presidente da Assembleia, senhor Vice-Presidente, senhores Vereadores, senhores Deputados, estimado público. -----  
Enfim, o pedido de esclarecimento, eu, enfim, como introdução, quer dizer que votaremos a favor deste ponto, obviamente, apesar de nos parecer extemporâneo, quando tivemos uma Sessão Solene sobre o 25 de Abril, enfim, há poucos dias, enfim, não compreendemos bem. Deve ter a ver com o campeonato da extrema-esquerda, de quem é que fica com a bandeira, quem é que fica com a bandeira. -----  
De todo o modo, de todo o modo, como eu acho que devemos sempre pugnar por apresentar documentos que depois ficam escritos, que sejam factuais e que sejam verdadeiros, não é? -----  
É só uma pergunta muito simples, que é: -----  
Diz-se aqui que o 25 de Abril levou à criação da escola pública. Não se deveria, enfim, burilar um pouco o texto? Porque que eu me recorde, enfim, andei cá poucos anos antes do 25 de Abril, mas que eu me recorde, não havia só colégios privados antes do 25 de Abril. Portanto, o 25 de Abril não criou a escola pública, creio eu. Podemos dizer que a democratizou, que criou, que a tornou universal, mas como isto é um documento que nós pretendemos votar a favor e que, convém que seja factual, realista, dizer que o 25 de Abril criou a escola pública parece-me um pouco romancear demasiado, não é? Portanto, era aqui um pedido, não é? Para que houvesse aqui alguma, trazer alguma realidade a este ponto. -----  
Obrigado.” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Vai intervir também a seguir, senhor Deputado? -----

Vai intervir também a seguir? Ah, ok. -----

Não, é que acho que também é um desvio ao Regimento. Os pedidos de esclarecimento neste ponto da ordem do dia, neste que é um ponto excecional, mas já lhe dei a palavra, tenho a bondade. Acho que é um desvio, na minha interpretação. -----

Tenha a bondade. -----

É que isso dos pedidos de esclarecimento são três minutos para cada um, está a limitar os sessenta minutos e é uma exceção, é uma questão excecional em relação ao período da ordem do dia e à discussão da ordem do dia.-----

Também posso fazer essa interpretação, mas não quero ir por aí, mas se me obrigarem a ir, vou.-----



Tenha a bondade.” -----  
-----

Pelo senhor **Miguel Feio** (Resposta ao Pedido de Esclarecimento): -----

“Muito obrigado. Na verdade, o senhor Deputado perguntou e respondeu ao mesmo tempo, quando disse que, de facto, o 25 de Abril democratizou a escola pública, que infelizmente, até ao 25 de Abril não era, de facto, para toda a gente e, por isso, é que eu disse que tivesse ouvido, a escola pública para todos e para todas as pessoas, coisa que não acontecia. Aliás, basta ver os indicadores de educação até ao 25 de Abril e perceberia que, de facto, a escola não era para toda a gente. -----

Muito obrigado.”-----  
-----

Pelo senhor **Tiago Resende**: -----

“Muito obrigado, senhor Presidente. Aproveito para cumprimentar, na sua pessoa, a Mesa, cumprimentar também o Executivo Municipal, estimados colegas, caro público. --- Bem, na verdade não há muito mais a dizer dentro daquilo que foi dito em Sessão Solene de segunda-feira relativamente a este voto de saudação apresentado pelo Bloco de Esquerda. Naturalmente, a nossa posição será favorável, pois, efetivamente, nós saudamos e louvamos todas as ações de saudação de princípios democráticos de Abril e da promoção de progresso com base no ideal do Homem Livre. É sempre importante reforçar o agradecimento a todos aqueles que contribuíram para o estabelecimento da revolução, sem exceções. Mas acho que até foi dito até pelo próprio Presidente da Assembleia no último discurso, assim como a obra que foi realizada nos últimos 48 anos nos seus mais variados níveis, que é um trabalho que efetivamente que de governação que jamais se concluirá, uma vez que nós vivemos num constante aperfeiçoamento e isso deve-se efetivamente acima de tudo à estimulação incessável do progresso de uma sociedade que tem consagrado direito de se expressar livremente e de refletir perante o meio que a rodeia. -----

Efetivamente, é igualmente vital, para além de apostarmos no futuro, também reconhecer o muito que já foi feito, não só na nossa cidade de Abril, como também em todo o país. E, efetivamente, nós temos que, digamos, que permitir que nas próximas gerações vindouras, este é o nosso terceiro grande eixo de intervenção, mas também é estarmos a repetir, e também não quero estar a roubar tempo de discussão precioso de PAOD aos meus colegas, os políticos e próximos de guardiões de Abril lapidem também sobre as nossas bases, o seu próprio congresso. -----



---

E, só para terminar, creio que também um ponto relevante, é um dos grandes avanços da nossa democracia é a capacidade de auditoria realizada pelo povo e todos nós sabemos que a derradeira auditoria, faz-se sempre em urnas. -----  
Muito obrigado.”-----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o Voto de Saudação a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos 38 membros presentes. -----

Em seguida o senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao representante do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda para apresentação do **Voto de Saudação**, referente **“Ao 1.º de Maio”**. -----

Pelo senhor **Luis Corrêa Costa** (Apresentação): -----  
“Boa noite, senhor Presidente, senhora Secretária e senhor Secretário da Mesa, senhoras e senhores Vereadores, caros colegas Deputados Municipais e colegas, digníssimo público que nos segue aqui e em casa.”-----  
De seguida, procedeu à leitura do Voto de Saudação, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----

Pelo senhor **Rui Medeiros**: -----  
“Boa noite, senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhoras e senhores, Vereadores, senhora e senhor Membros da Mesa, senhoras e senhores Deputados Municipais, caríssimo público, pessoas que nos veem lá por casa.-----  
Nós concordamos, Partido Socialista, concordamos, efetivamente, que em Portugal o 1.º de Maio de 1974 foi uma explosão de democracia nas ruas do País. -----  
Concordamos que Portugal atravessa hoje um período complexo da sua história. O Governo já anunciou, no âmbito do Orçamento de Estado, novas medidas. -----  
Concordamos que a defesa do emprego, mostra-se determinante para a recuperação económica e social da vida de todos. -----  
E, concordamos em saudar o 1.º de Maio e a luta de todos os homens e mulheres que exigiram a dignidade, defesa da democracia, desenvolvimento pelo progresso social. ----  
Agora não concordamos, é com o ponto 2 e com o facto de só saudar os trabalhadores, porque trabalhadores devem ser todos saudados no dia 1.º de Maio, em todos os dias,



---

não apenas estes, mas todos. Portanto, eu vinha pedir e vinha apelar ao Bloco de Esquerda que os pontos fossem votados em separado para que nós pudéssemos, efetivamente, aprovar o ponto um. -----

E, de facto, não concordamos com a questão dos trabalhadores e de ser apenas alguns que são saudados. De facto, queremos saudar sim, mas todos. -----

Muito obrigado.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“O Bloco de Esquerda passa para todos?” -----

Pelo senhor **Luis Corrêa Costa:**-----

“Senhor Presidente, muito obrigado.-----

Não há qualquer reserva sobre isso e nós, nós estamos, quer dizer, alargamos isto a todos os trabalhadores. Não havia qualquer intuito de delimitar isto, portanto, não há qualquer reserva da nossa parte. -----

Obrigado.” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“OK, então, passa a ser todos os trabalhadores.”-----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o Voto de Saudação a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos 38 membros presentes. -----

O documento ora aprovado com a alteração introduzida, encontra-se anexo à presente ata, dela constituindo parte integrante. -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao representante do Grupo Municipal do CDS-PP para apresentação da **Moção**, referente a “**Condenação da invasão da Ucrânia pela Federação Russa e solidariedade com o povo ucraniano**”.-----

Pelo senhor **João Paulo Castanheira** (Apresentação):-----



“Muito obrigado, senhor Presidente, senhor Vice-Presidente, senhores Vereadores, caros colegas, estimado público.-----

O CDS entende, eu creio que quase todos entendemos, que esta matéria que não há, aliás, matéria mais atual do que esta bárbara agressão que está a acontecer todos os dias na Ucrânia e o sofrimento imposto ao povo ucraniano que ela está a provocar, e, nós entendemos também que a Assembleia Municipal da Amadora, é o nosso ponto de vista, se deve pronunciar, deve tomar posição sobre este tema, aliás, eu creio que a grande maioria das Assembleias no país, na Europa, e, se calhar, no mundo, já expressaram uma posição sobre esta matéria. E, portanto, acho que cabendo aos partidos, cabendo aos Membros da Assembleia apresentarem proposta, nós tomámos a iniciativa de apresentar a proposta, de apresentar esta moção. -----

Por responsabilidade nossa, responsabilidade minha, houve um atraso na entrega do documento e, portanto, ele não pode ser votado, é discutido aqui em PAOD, mas nós pela atualidade do tema, não quisemos deixar de trazer a discussão aqui hoje, sem prejuízo de, mantendo-se o problema, apresentarmos uma moção, enfim, adaptada aos tempos que correrem, na próxima Assembleia, sobre o mesmo tema, se ainda for oportuno fazê-lo para que seja votada. De todo o modo, não quisemos evitar de trazer aqui a discussão hoje e eu vou ler a moção. -----

A moção, diz e denomina-se contra pela “Condenação da invasão da Ucrânia pela Federação Russa e solidariedade com o povo ucraniano”.-----

De seguida, procedeu à leitura da Moção, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----

Pelo senhor **Nuno Freitas:** -----

“Boa noite a todos, os meus cumprimentos, vou passar à frente, senão depois não temos tempo. -----

O Partido Socialista não pretende chover no molhado neste tema, porque acho que é um tema que já foi muito falado, no entanto, e passando um bocado ao lado de, infelizmente, de muita guerra ideológica que se está a fazer sobre este tema, é importante não esquecer isso. -----

Acho que o fundo, o que está por trás é que é de facto, são as questões sobre as questões humanitárias, e as questões sobre a decência, e as questões sobre o que é que são os valores que devem ser defendidos pela humanidade. Aliás, quais são os valores que, em bom rigor, de forma discutível, ou não, são definidas pelas Nações Unidas. -----



Portanto, eu não, eu não queria fazer disto uma conversa de surdos e acho que há muito que se podia ter dito sobre de quem foi a responsabilidade dos autores internacionais que por interesses políticos, económicos, ou estratégicos, o que quiseram, permitiram que na Ucrânia as coisas estejam citando Salgueiro Maia, já estamos perto de 25 de Abril, *"Estejam no estado a que chegámos"*. Ainda assim, achamos que não vale tudo na atividade política, da mesma forma que esperamos ver a mesma indignação nalguns casos, nomeadamente com refugiados de outras latitudes, também entendemos que as posições e as declarações do Partido Comunista, pela voz da sua líder parlamentar, não podem passar incólumes.-----  
Entendemos, que o Partido Socialista tem que deixar aqui claro o que é que vale e o que é que não vale.-----  
Diz o Partido Comunista, que não esteve presente na conversa com Volodymyr Zelensky, no Parlamento, porque este personifica, estou a citar, *"Um poder xenófobo e belicista rodeado e sustentado por forças de cariz, fascista e neonazi"*. -----  
Mais acrescenta ainda que, *"Apela à paz como única solução para o conflito"*. -----  
Isto é uma frase que até a Miss Universo podia dizer.-----  
Sobre o poder xenófobo sustentado por forças de cariz fascista e neonazi, é importante relembrar que o Presidente Ucrainiano é, genealogicamente, linguisticamente e culturalmente russófono. -----  
Não sei se as pessoas sabem o que isso significa, mas talvez possa falar para não perder tempo. O que faria dele um xenófobo muito estranho. Eu diria, aliás, um xenófobo bipolar, porque ficava para o diário se calhar aquilo para o qual foi educado para gostar. Mas, o que é mais curioso é que ele é judeu e perdeu parte da sua família no Holocausto, o que transformaria claramente o Presidente da Ucrânia num símbolo mundial do masoquismo fascista e neonazi, porque é bizarro no mínimo. -----  
Agora fascinante para perceber o absurdo das declarações do Partido Comunista são as declarações que o Professor de História do Judaísmo David Fischman fez à liga anti difamação.-----  
Para quem não sabe, é a liga anti difamação, é, se não for a maior, uma das maiores organizações internacionais de luta contra o antissemitismo. -----  
Diz ele, que os partidos políticos que os ultranacionalistas apoiam e que receberam pouco mais de 2%, que receberam nas eleições ucranianas, pouco mais de 2% dos votos nas eleições de 2019. A Ucrânia é uma democracia imperfeita, como todas, aliás, mas é sem dúvida uma democracia, não é de todo um regime nazi. -----



Parece que este senhor parecia, eventualmente, podia saber o que estava a falar. -----  
Já quanto à Ucrânia ser belicista e descontando o facto de estarmos perante um país que nunca invadiu e sempre foi invadido historicamente, o que só por si chegava para terminar aqui a qualificação belicista, eu deixava aqui uma metáfora com a paciência do senhor Presidente para o tempo, para ver se conseguimos passar a mensagem de decência para o Partido Comunista.-----  
Imaginem os senhores Deputados do Partido Comunista que vivem num prédio. Vamos dizer um prédio com doze andares, que é um prédio alto, com muita gente lá em cima, muito distante. E, para ser mais preciso, os senhores Deputados vivem no rés-do-chão esquerdo, esquerdo que é para não haver aqui equívocos políticos.-----  
Entretanto, no rés-do-chão direito, vive uma enorme família de halterofilistas, pessoas grandes, fortes, daquelas perigosas, ou não, que acham que os comunistas são uma gentilha inferior e cujo patriarca dessa família está mortinho para os poder pôr a andar dessa fração do lado. Porquê? -----  
Porque aquilo é uma fração grande. Ele poderia juntar as duas frações e acha que aquilo dava jeito. -----  
Agora imaginem que um dia um dos jovens comunistas do rés-do-chão esquerdo, bebe uns copos a mais e entra no prédio a cantar canções que maldizem o halterofilismo enquanto desporto e dizem que é uma fraude da pior espécie. -----  
Falamos do episódio que, para perceberem a metáfora, teria durado pouquíssimo tempo. O tempo deste jovem abrir a porta, entrar em casa e se ir deitar, portanto, um, dois minutos. -----  
Ato contínuo, o patriarca dos halterofilistas reúne a sua enorme família e sobre o pretexto de estar a ser alvo de uma campanha de difamação e ameaças ao seu ganha-pão, entra pela casa dos comunistas adentro e desata a partir tudo e o espancar violentamente toda a família comunista. -----  
Nisto, o patriarca comunista consegue fugir por um instante e toca a todas as campainhas do prédio a pedir ajuda. Todos os vizinhos, vem à varanda e desatam a chamar a polícia e a gritar para a família dos halterofilistas para terem vergonha e pararem com aquela agressão brutal. Entretanto, e quando o patriarca comunista se preparava para voltar para dentro para ajudar, e muito bem, a sua família, ouve uma voz a berrar lá de cima do décimo segundo andar. Imaginem que é uma coisa muito distante, tipo outro continente, quase a outra ponta do continente, a dizer: "Eh pá, vejiam lá se não vem para aqui acordar as pessoas com queixinhas, vocês nunca foram



flor que se cheire, até comem criancinhas ao pequeno-almoço. Vá voltem lá para casa e portem-se como homenzinhos, que a gente não gosta de guerra, não queremos confusões aqui no prédio.” -----

Agora perante esta história, imaginem os senhores Deputados Comunistas, como é que o patriarca comunista se terá sentido? -----

Eu não sou comunista, mas eu sei como é que ele se sentiria. -----

Disse! Senhor Presidente.” -----

Pelo senhor **Luis Corrêa Costa**:-----

“Muito obrigado, senhor Presidente. -----

Um minuto, sim, é muito rápido. -----

Eu devo confessar que eu tinha alguma reserva antes de ler o texto do CDS, mas depois de o ler, enfim, não vou dizer que me surpreende porque, enfim, eu tenho também as pessoas em boa conta e sei que não são, enfim, nestes assuntos, acho que tratam as coisas como elas devem ser. E, dizer aqui que é muito importante para o Bloco de Esquerda apoiar qualquer iniciativa que vise a paz, independentemente das diferenças que existem no conflito. Mas, admito que não fiquei surpreendido, no fundo, pelo texto, fico agora surpreendido por perceber que há partidos que, em vez de virem aqui fazer uma discussão pela paz, aproveitam este momento para fazer uma discussão pela posição do que é que os outros partidos tomam, independentemente de estarmos em desacordo com essa posição. Mas, enfim, em vez de estarmos a discutir a Paz, vimos aqui discutir a posição dos outros partidos. E é assim, infelizmente. -----

Obrigado, senhor Presidente.”-----

Pelo senhor **João de Matos**:-----

“Senhor Presidente, muito boa noite. Muito obrigado, senhor Vice-Presidente, senhores Vereadores, senhores Deputados, respeitável público. -----

Eu confesso que durante as últimas semanas tenho ouvido, enfim, com alguma surpresa que o Partido Comunista está a ser coerente nesta tomada de posição. Lamento que não venha aqui ao púlpito falar e defender, digamos, a sua causa, mas de qualquer forma digamos, que não é novidade na lógica do PCP. A NATO é uma organização que nada tem a ver com defesa, é anti extremista, agressiva, belicista. Os Estados Unidos e a Europa em que vivemos assentam, sobretudo, numa economia de mercado extremamente perigosa, cujo braço capitalista gera enormes diferenças, infelicidades,



desigualdades na sociedade global. No final da linha, este modelo organizativo, que não garante a prazo bem-estar social, antes desvirtua a humanidade, tornando-a egoísta e muito desconfortável. -----

A NATO procura estender a sua influência na fronteira com a Rússia e está a ocupar o espaço político/militar dos ex-países socialistas, desrespeitando o que estava acordado com a Mãe Rússia que, no seu entender, será sempre, terá sempre o sentido de posse sobre esses países vizinhos, os quais deverão, por questões de segurança, obviamente, preservar a sua pseudo soberania, desde que governados por políticos fantoches, que, quais principados, desta nova era imperial. -----

E, desta leitura de factos faz rodar, enfim, um círculo vicioso, mas também desvirtuoso, porque caiu ele próprio em contradição. Putin é o próprio imperialista que vai contra a tradição comunista de respeitar a autodeterminação dos povos e reconhecimento do direito de os mesmos serem autónomos. -----

Destaco aqui, por exemplo, a forma como reagiu o PCP, há bem pouco tempo, ao defender a vontade da população na Catalunha e a busca de uma solução política sem o exercício de qualquer repressão. -----

Daí que seja extremamente difícil entender os argumentos e a tomada de posição do PCP a favor da Rússia. -----

Os povos não podem, afinal, ser eles próprios os donos do seu destino?-----

Adjetivaram a posição do PCP como coerente acaba por ser desfasado no tempo e no espaço. -----

Como não tenho mais tempo. Obrigado, senhor Presidente.” -----

Pela senhora **Joana Botas:** -----

“Boa noite a todos.-----

De facto, acho que o essencial de discutirmos é, efetivamente, discutir a paz. E, não, lá está, discussões ideológicas e simplificações, “fabulizações”, que eu peço desculpa, senhor Deputado, mas até me perdi a meio da história. Não consegui perceber muito bem a ligação a todo o conflito que estamos a assistir, de facto, não ajudam à discussão e não ajudam à discussão do que é essencial, que é o que está a acontecer efetivamente nesta guerra, como em todas as outras guerras. E, de facto, os impactos que têm na vida das pessoas, na vida do povo ucraniano. E, eu gostaria de lembrar que a todas as outras situações em que foi a CDU que trouxe a esta Assembleia e a outras assembleias a questão da paz e a questão de outras guerras que se passam no mundo. E, os



senhores não de se lembrar muito melhor que eu, que já estão, aqueles pelo menos que estão eleitos há mais tempo que eu nesta Assembleia, qual foi o posicionamento e qual foi a votação que fizeram perante essas situações de sofrimento de outros povos do mundo. -----

Vou terminar, sim. -----

E, de facto, é bastante ofensivo que digam que o PCP está contra a paz. Nós, e, quero deixar muito bem claro, aquilo que nós já dissemos milhares de vezes e parece que ainda não foi entendido. Nós não estamos a favor desta invasão, não estamos a apoiar a Rússia, a Federação Russa nesta situação.” -----

Pelo senhor **João Vieira** (Pedido de Esclarecimento): -----

“Muito obrigado, senhor Presidente. Boa noite, senhor Presidente da Assembleia, senhor Presidente da Câmara em Exercício, senhoras e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados Municipais. -----

Apenas um pedido de esclarecimento e um desafio para os senhores Deputados do PCP.

Senhores Deputados, repitam comigo, “*Slava Ukraini*”. -----

Não são capazes, pois não? -----

Lá, diz o povo “burro velho já não aprende línguas”.” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Joana também quer um pedido de esclarecimento? -----

Eh pá, desculpe lá, eh pá, sobre a condução dos trabalhos, diga lá, é que não vai falar sobre a condução dos trabalhos. É que não vai falar sobre a condução dos trabalhos, então, diga, fale lá.” -----

Pelo senhor **Luis Corrêa Costa** (Interpelação à Mesa): -----

“Muito obrigado, senhor Presidente. -----

Senhor Presidente, desculpe, mas tem que haver aqui algum rigor nas intervenções que são feitas. Não queremos de maneira nenhuma controlar aquilo que cada partido pode dizer. Mas, senhor Deputado, o seu pedido de esclarecimento é uma anedota. É só isso.” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----



---

“Oh, senhor Deputado, peço desculpa. Isso não tem nada a ver com a condução dos trabalhos da Mesa. -----  
-----

Retoma **o Orador**: -----

“Tem a ver com a condução.” -----  
-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Anedota é o senhor também.” -----  
-----

Retoma **o Orador**: -----

“É permitido vir aqui fazer uma fábula, vimos um episódio de novela, e agora vem aqui o senhor falar ucraniano, isso não é esclarecer.” -----  
-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Colega desculpar-me-á, quando se pede a palavra para se pronunciar sobre a condução dos trabalhos é uma grande responsabilidade. Significa que a Mesa não está a conduzir devidamente os trabalhos.” -----  
-----

Retoma **o Orador**: -----

“É a minha opinião, senhor Presidente.” -----  
-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“É a sua opinião? Mal, mal, porque o senhor nem sequer se dirigiu à Mesa. O colega não se dirigiu à Mesa, dirigiu-se a uma intervenção anterior. Tenha a bondade, terminou a sua intervenção.” -----  
-----

Retoma **o Orador**: -----

“Muito obrigado.” -----  
-----

Em seguida o senhor **Presidente da Assembleia** informou que se passaria à apreciação do documento apresentado pelo Grupo Municipal do PS: -----

“Vamos passar a apresentação de um ponto sim, que está no espírito de todos aqueles que votaram o Regimento. Esse sim, está no espírito, que é um voto de pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz. -----



---

Dou a palavra, e que se manterá, digo já no próximo Regimento. Manter-se-á no próximo Regimento, por proposta minha, se não quiserem votar, votarão no que entenderem.”-----  
-----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao representante do Grupo Municipal do PS para apresentação do **Voto de Pesar pelo Falecimento de Eunice Muñoz**, documento subscrito igualmente pelo PAN. -----  
-----

Pelo senhor **Rui Medeiros** (Apresentação): -----

“Boa noite, senhor Presidente, cumprimento novamente todos. -----

Antes de mais gostaria de agradecer ao PAN, na pessoa da Deputada Mónica Ferreira, o facto de ter subscrito o Voto Pesar. Eu vou ler o Voto de Pesar, apesar de ser elucidativo para que as pessoas que estão, quer no público, quer a assistir, possam ter conhecimento do mesmo, “Voto de Pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz.” -----

Subsequentemente, procedeu à leitura do Voto de Pesar, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante.-----  
-----

Pela senhora **Mónica Ferreira**:-----

“Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes elementos da Mesa e funcionários, excelentíssimos senhores Vereadores, caríssimos representantes das forças políticas aqui presentes, estimados munícipes. -----

O PAN Amadora expressa um profundo pesar pela morte de Eunice Muñoz, uma atriz única, que ficará sempre associada à história da cultura e do teatro português. -----

Foi também uma pessoa única, que juntou a sua voz à daqueles que pugnam pela proteção dos animais, nomeadamente lutando contra a tauromaquia. -----

Ficamos todos mais pobres com a sua partida. À sua família e amigos, as nossas condolências.” -----  
-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Ok, subscreverá, o Chega vai subscrever também o Voto de Pesar. -----

Cristina, Cristina, o Chega, para ficar na Ata, o Chega subscreve também o Voto de Pesar, não é? Pela morte de Eunice Muñoz, ok. -----

João Paulo Castanheira, é para falar? -----



Tenha a bondade. É só para subscrever também, Clotilde (a Clotilde fala, mas não se percebe), ah, já tinha, fica em Ata, fica em Ata, não está aqui materializado.-----

Sim, Miguel também subscreve, portanto, subscreve, quem? -----

A CDU pois. -----

OK, muito bem, então está subscrito pelas forças que aqui disseram que, pelas forças Políticas que aqui disseram que subscreviam”. -----

Não se tendo verificado nenhuma intervenção por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu o Voto de Pesar a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos membros presentes.-----

Após a votação do Voto de Pesar, e a solicitação do senhor **Presidente da Assembleia**, foi efetuado um minuto de silêncio.-----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições para o presente período de antes da ordem do dia e intervieram os seguintes membros, nos termos que se enuncia: -----

Pelo senhor **João Serrano**: -----

“Muito obrigado, senhor Presidente, senhor Presidente, senhor Vice-Presidente, senhores Vereadores, caros colegas Deputados Municipais, público aqui presente. -----

No passado 1 de abril comemorámos o terceiro aniversário do Navegante, e o tão esperado lançamento da Carris Metropolitana. -----

Falamos das mais importantes decisões dos últimos anos na defesa dos munícipes desta grande metrópole chamada Área Metropolitana de Lisboa, território onde residem mais de dois milhões e meio de pessoas, sendo o conjunto da Área Metropolitana do Porto, concentram cerca de 43% da população residente em Portugal. -----

Estamos no fundo a falar da nossa, desta Cidade, daquilo que eu costumo dizer, de há uns anos a esta parte, a nossa cidade metropolitana. -----

Estamos a falar de um sistema de transportes, de mobilidade, continue o caminho já percorrido, de aumento da conectividade da rede já existente, e consequentemente, de resposta possível ao ritmo crescente da taxa de motorização da metrópole de Lisboa. ---